

DIAGNÓSTICO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Modalidade: Artigo Completo

GT 2 – Economia Internacional, Economia Brasileira, Economia Regional e Baiana

Lucas Gonçalves Souto¹

RESUMO: A cidade de Vitória da Conquista na Bahia, localizada no semiárido baiano, é a terceira maior cidade, em termos populacionais, do estado, e tem apresentado um grande dinamismo econômico e uma vasta representatividade demográfica. Neste estudo objetivou-se coletar e interpretar informações acerca da estrutura socioeconômica da cidade, através de dados que apresentem as características que contribuem para o seu desenvolvimento e, além disso, como tais aspectos a caracterizam como uma cidade média. Com esse objetivo em mente, o trabalho foi realizado através de revisões bibliográficas e análises documentais, utilizando fontes como o IBGE-Cidades, o Portal Objetivos do Milênio, o Atlas de Desenvolvimento do Brasil e teve como referencial metodológico, entre outros autores, o livro de Wilson Cano, que estuda o sistema econômico através dos fatores de produção. Como resultado da pesquisa, tem-se o perfil da cidade de Vitória da Conquista, o que permite uma análise de sua estrutura e colabora para o acesso às informações essenciais da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico socioeconômico; cidades médias; Vitória da Conquista.

ABSTRACT: The city of Vitoria da Conquista in Bahia, located in Bahia's semi-arid region, is the third largest city, in population terms, of the state of Bahia and has shown great economic dynamism and a wide demographic representation. This study aimed to collect and interpret information about the socio-economic structure of the city, through data having the characteristics that contribute to its development and, in addition, as these aspects characterize as an average city. With this goal in mind, the work was done through literature reviews and desk reviews, using sources As the IBGE-Cities, the Millennium Goals Portal, Atlas of Brazil Development and had as methodological framework, among others, the book of Wilson Cano, who studies the system through the economic factors of production. As a result of the research, has the profile of the city of Vitoria da Conquista, which allows an analysis of their structure and contributes to access to essential information of the city.

KEYWORDS: Socioeconomic diagnosis; average cities; Vitória da Conquista.

¹ Discente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Economia da UESB – PET Economia UESB. E-mail: lucasgsouto1@hotmail.com. Rua Heitor Villa Lobos, nº26, Esplanada do Parque, Vitória da Conquista – Bahia. CEP: 45026-022. Telefone para contato: (77) 991176672

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta um diagnóstico do município de Vitória da Conquista, terceira economia do Estado da Bahia e localizada no Território de Identidade do Sudoeste Baiano, no semiárido baiano. Tal cidade caracteriza-se como o centro administrativo de toda a região, ofertando um leque de serviços para as cidades circunvizinhas.

O diagnóstico municipal é realizado analisando e estruturando os dados da cidade de modo que possa permitir com maior clareza a consulta e, também, como meio para identificar os problemas e colaborar com o planejamento público.

Visa coletar e interpretar informações sobre nível socioeconômico, os fluxos econômicos, desenvolvimento social e organizacional, além de apresentar aspectos a respeito da demografia conquistense, ou seja, objetiva-se organizar as informações da cidade para que seja possível analisar a estrutura socioeconômica de Vitória da Conquista-BA.

Para alcançar os objetivos propostos, referencia-se em Wilson Cano (1998), que analisa o sistema econômico e seus componentes, dando ênfase à produção, mercados e fluxos econômicos. Para tanto, os procedimentos metodológicos utilizados foram a revisão bibliográfica e análise documental. Destaca-se a consulta aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE Cidades, Censos Populacionais etc), do Portal Objetivos Do Milênio (ODM), do Atlas de Desenvolvimento Humano de 2013 e a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista.

Além desta introdução o trabalho é composto de seis partes, inicialmente trata-se do histórico da cidade e de seus aspectos geográficos, seguido pela sociedade que representa a forma como a população conquistense se apresenta, logo após os fatores de trabalho que compõe a produção capitalista, e no tópico seguinte uma descrição do Estado. Por fim estão as considerações finais.

2 HISTÓRICO DA CIDADE

As informações no relato histórico da cidade a seguir foram baseadas no site IBGE-Cidades (2014).

O município de Vitória da Conquista está localizado onde antigamente era o território dos povos indígenas Mongoyó, Pataxó e Ymboré. Essas ocupações localizavam-se na faixa de terra que é conhecida como Sertão da Ressaca, no Sudoeste Baiano, que vai desde a cidade de Rio Pardo até Rio de Contas.

A ocupação dos portugueses e mestiços começou devido à busca de metais preciosos, principalmente o ouro, e à política de ocupação do território promovida pela Coroa Portuguesa. João Gonçalves da Costa, bandeirante português, chegou ao território conquistense após o esgotamento das minas de ouro de Rio de Contas e das Gerais, mesmo não havendo encontrado o minério, se instalou por aqui e começou um processo de ocupação fundando o Arraial da Conquista. O custo da ocupação foi a vida de vários indígenas, devido a combates que se estenderam até o final do século XIX.

O assenhoreamento só começou com a bovinocultura, antes o arraial era composto por uma igreja e algumas casas, nessa época a cidade era rica em matas e uma fauna diversa. Com a chegada dos rebanhos, o cenário modificou-se para a criação do gado. João Gonçalves da Costa também foi proprietário de gado, sua família era uma das maiores produtoras de leite e de carne na região por mais de um século.

O crescimento da cidade se deu em um ritmo lento, as primeiras ruas se concentraram perto do Rio Verruga, no final do século XVIII, havia aproximadamente 60 casas no arraial, menos de um século depois, esse número teve um aumento substancial, nesse período o Arraial foi elevado à condição de Vila Imperial da Vitória, distrito da Vila de Caetité, dessa forma, a Vila recebeu vários sertanejos e litorâneos.

Através da lei nº3. 111, de 28 de maio de 1873 foi criada a sede de Termo e Comarca. Devido a Segunda Guerra Mundial, o município teve um intenso movimento, pois o transporte rodoviário era bastante utilizado e isso beneficiou a cidade por ser um ponto de passagem para quem trafegasse do norte ou do sul. Com o surgimento de novas rodovias como a Rio-Bahia e a Ilhéus-Lapa, a cidade se tornou um centro de irradiação para os grandes centros nacionais.

Para dar continuidade, no próximo tópico serão abordadas algumas noções da geografia do município.

2.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Vitória da Conquista tem um clima tropical, amenizado pela relativa altitude, de 923 metros, atingindo 1.100 nas partes mais altas e é uma das cidades que registram as temperaturas mais amenas no estado da Bahia, chegando a registrar 6,2°C em 2006, a média de temperatura é de 20° e seu clima é classificado como subúmido a seco. As “chuvas de neblina”, como são chamadas, se concentram no período de abril a agosto. Já as “chuvas das

águas” (mais intensas e fortes) ficam concentradas de outubro a março. O bioma da cidade é o de caatinga e mata atlântica, o relevo é de planalto, geralmente pouco acidentado na parte mais elevada, suavemente ondulado, com pequenas elevações de topos arredondados. Seus vales são largos, desproporcionais aos finos cursos d’água que aí correm, de fundo chato e com cabeceiras em forma de anfiteatro.

De acordo com um estudo realizado no ano de 1976 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o solo conquistense mais predominante é o latossolo vermelho amarelo, que aparece em maior proporção, seguido pelo podzólico.

2.2 LOCALIZAÇÃO

Vitória da Conquista está localizada a 509 km da capital baiana, Salvador (Google Maps, 2016), tem uma área de 3.204.257 km², fica no centro do Território de Identidade do Sudoeste Baiano, antigamente chamado de Território de Identidade de Vitória da Conquista. O porto mais próximo da cidade fica a aproximadamente 270 km, na cidade de Ilhéus no litoral sul da Bahia. Além de uma rodoviária, também há um aeroporto na cidade, o Pedro Otacílio Figueiredo, que recebe voos nacionais diários de aeronaves de médio porte e é o único aeroporto em seu Território de Identidade, contribuindo para que a população das cidades menores circunvizinhas recorra a Conquista a fim de viajar para cidades da Bahia e do Brasil.

Segundo o portal da prefeitura municipal de Vitória da Conquista, o município é constituído de 11 distritos, dentre eles: Bate-Pé, Cabeceira da Jiboia, Cercadinho, Dantelândia, Iguá, Inhobim, José Gonçalves, Pradoso, São João da Vitória, São Sebastião e Veredinha. As vias de acesso para o território são BR-116, BA-262, BA-263 e BA-265.

Figura 1: Mapa identificando o Território de Identidade do Sudoeste Baiano



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2011)

3 SOCIEDADE

A cidade de Vitória da Conquista possui um grande número de igrejas e templos, o que denota o traço religioso da população, destaca-se, segundo o IBGE(2013), a presença de católicos, evangélicos, outras denominações cristãs, espíritas, umbanda, candomblé, judaísmo, entre outras.

Existe uma grande representatividade de diversos grupos da população, que participam da construção histórica e econômica da cidade. Na cidade são realizados diversos eventos culturais todos os anos, como o Festival de Inverno, que atrai pessoas de vários lugares do País e cria vários empregos temporários, além do Festival da Juventude, Natal da Cidade, e também o Forró Pé de Serra do Periperi, evento que ocorre com certa frequência na cidade e que traz artistas que representam a cultura popular da região, em que há presença de barrquinhas com comidas típicas da época junina.

Além disso, no campo cultural, o Governo Municipal administra o Conservatório Municipal de Música, a Biblioteca Municipal, o Teatro Carlos Jehovah e o Memorial Governador Régis Pacheco.

A cidade possui um clube de futebol, chamado Esporte Clube Primeiro Passo de Vitória da Conquista (ECP) e um estádio de futebol, o Estádio Lomanto Júnior com capacidade para 12.500 pessoas. Além disso, existem várias associações e cooperativas como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), a Cooperativa Mista Agropecuária

Conquistense (COOPMAC), e o COOPASUB (Cooperativa Mista Agropecuária do Sudoeste da Bahia), que tem por função o exercício de funções sociais e econômicas.

Há na cidade, também, diversas instituições bancárias, dentre elas há a presença de agências, por exemplo, da Caixa Econômica Federal, HSBC, Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Banco do Nordeste do Brasil, Santander, SICOOB (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil), a maioria de âmbito nacional. Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), no ano de 2010, haviam um total de 18 agências, além de ter um total de nove bancos, dessa forma, a presença de várias agências e bancos facilita a realização de pagamentos e contribui para o desenvolvimento do comércio regional.

No município, foi verificada, a presença de órgãos públicos federais como a Secretaria da Receita Federal, o Instituto Nacional de Seguridade Social e do Ministério do Trabalho e Emprego, IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), além de órgãos públicos estaduais como Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (AGERBA), Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (DETRAN), Empresa Baiana de Água e Saneamento (EMBASA). Quanto ao poder judiciário, foi observada a presença da Justiça Federal Comum, Justiça do Trabalho, Justiça Eleitoral, Ministério Público Federal e Procuradoria Geral da República no território. Além disso, há a existência de agências reguladoras como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a Agência Nacional de Águas (ANA).

A presença destes órgãos públicos na cidade facilita a formulação e o acompanhamento de políticas públicas que colabora para o desenvolvimento de Vitória da Conquista, o que também colabora para a consolidação da mesma como cidade média, pois é responsável por atrair habitantes das cidades pequenas que vem para ela, a fim de resolver problemas nesses órgãos e que, em sua passagem, se hospedam nos hotéis e também consomem nos centros comerciais, contribuindo para o desenvolvimento do município. Além desses benefícios, tais órgãos públicos quando instalados, ao contratar servidores públicos, os salários pagos incrementam a fonte de renda da cidade, pois são salários altos, e dessa forma, acaba por haver uma demanda na cidade por serviços e produtos mais caros.

4 FATORES DE PRODUÇÃO

Os fatores de produção são para Wilson Cano (1998)

I) o *trabalho*, representado pelo esforço humano na organização e execução do processo da produção; II) os *recursos naturais*; e III) o *capital*, representado pelo conjunto de instrumentos que têm por finalidade diminuir o esforço e aumentar a eficiência do homem no processo produtivo (...) Através da interação desses elementos que se resulta a produção, esta que é entendida como “a execução de atividades que tenham como finalidade a satisfação de necessidades, por meio da troca” (CANO, 1998, p.20).

Através da interação desses elementos que se resulta a produção, esta que é entendida como “a execução de atividades que tenham como finalidade a satisfação de necessidades, por meio da troca” (CANO, 1998, p.20)

4.1 POPULAÇÃO

O município tem uma população estimada de 343.230 habitantes no ano de 2015, o que denota sua característica de cidade média, pois as cidades médias apresentam população com no mínimo 100 mil habitantes (SANTOS, 1994). A densidade demográfica é de 91,41 de hab/km², enquanto que a densidade populacional brasileira é de 23,8 hab/km², já o Estado da Bahia possui uma densidade de 24,82 hab/km² de acordo com dados do Censo Demográfico de 2010 pelo IBGE. O quadro a seguir apresenta uma comparação da população conquistense com a estadual e a regional, além do crescimento nos anos de 1991-2010.

Quadro 1 – Distribuição populacional comparativa do crescimento populacional de Vitória da Conquista, Bahia e do Brasil (2010)

Ano	Vitória da Conquista	Crescimento percentual	Bahia	Crescimento percentual	Brasil	Crescimento percentual
1991	225.091	-	11.867.991	-	146.825.475	-
1996	240.931	+7,03%	12.472.894	+5,10%	156.032.944	+6,27%
2000	262.494	+8,95%	13.070.250	+4,79%	169.799.170	+8,82%
2007	308.204	+17,41%	14.080.654	+7,73%	183.987.291	+8,36%
2010	306.866	-0,43%	14.016.906	-0,45%	190.755.799	+3,67%
2015	343.230	+11,85%	15.275.302	+8,98%	206.088.720	+8,03%

Fonte: IBGE-Cidades(2015)

É perceptível que houve em Vitória da Conquista aumentos constantes na sua população, inclusive maiores que o crescimento percentual da Bahia e do Brasil, exceto no ano de 2010 em que houve uma queda de 0,43% na população. Vale lembrar que a população dos anos de 1996, 2007 e 2015 são projeções populacionais.

O crescimento populacional anual do município corresponde a aproximadamente 1,57%, o crescimento populacional crescente pode ser explicado por sua taxa de fecundidade, que é o número médio de filhos que uma mulher deverá ter até terminar o período reprodutivo, que em 2010, foi de 2,02, superior à média nacional de 1,89. As migrações representaram um número negativo de 942 pessoas, de 2005 para 2010, pois o número de saídas, de 20.597 nesses dez anos, foi superior ao número de entradas, de 19.655, tal número vai contra o esperado, pois como Vitória da Conquista é uma cidade média, deveria atrair pessoas ao invés de repelir, devido à característica das cidades médias de fixar os imigrantes de cidades menores ou da zona rural e oferecer oportunidades de trabalho (AMORIM FILHO, 1984).

Além disso, a esperança de vida ao nascer na cidade é de 72,30 anos enquanto que o índice de desenvolvimento humano do município corresponde a 0,678, numa escala de 0 a 1.

A partir de dados retirados do IBGE, podemos afirmar que a população urbana sobrepõe a rural, sendo que 274.739 habitantes são da área urbana e 32.127 da zona rural. Quanto a cor ou raça dos habitantes, a cor branca soma um total de 99.595 pessoas e a cor preta 31.082 pessoas, seguido por amarela com 1.397, parda com 174.436, indígena com 354 e sem declaração com 2.

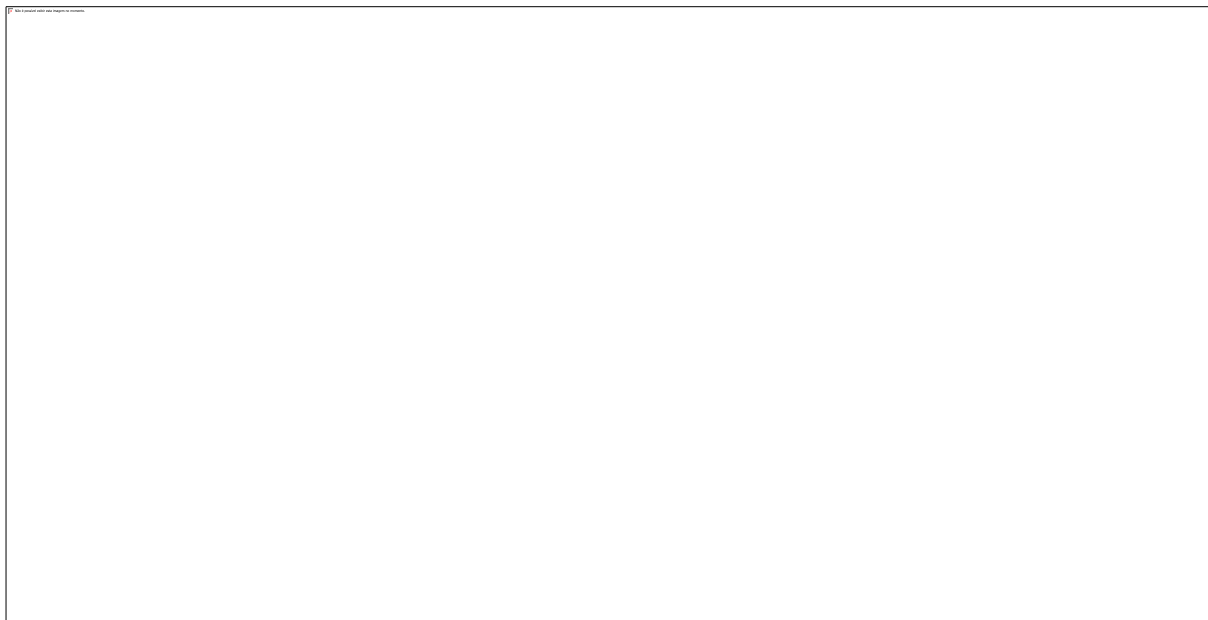
Quanto ao sexo dos habitantes, o número de mulheres é maior que o número de homens, pois somam um total de 51.8% dos cidadãos conquistenses enquanto que a feminina equivale a 48.2% da população. No Brasil, esses números são semelhantes, as mulheres somam 51,03% enquanto que os homens equivalem a 48,97% da população brasileira.

Em Vitória da Conquista, no ano de 2010, a população economicamente ativa foi de 149.708 pessoas, sendo destas 83.505 homens e 66.203 mulheres, enquanto que a população ocupada é igual a 136.072 pessoas, sendo 57.984 mulheres e 78.088 homens, ou seja, em Vitória da Conquista 13.636 pessoas estavam desempregadas ou a procura de emprego.

Para Amorim Filho (1984, p.9), uma cidade média como Vitória da Conquista apresenta a capacidade de absorver e fixar a força de trabalho proveniente da zona rural ou de cidades menores, ofertando oportunidades de emprego, além de oferecer uma maior gama de serviços como educação e saúde, Vitória da Conquista apresenta tais aspectos, tendo grande representatividade na região por apresentar essas características que a tornam uma cidade média.

De acordo com o Portal Data Viva, o comércio é o maior empregador, responsável por 18,7 mil do pessoal assalariado, logo após a administração pública em geral que emprega mais de 7,9 mil funcionários, além disso, as indústrias de transformação e o setor de construção de edifícios respondem, respectivamente por 9,5 mil e 5,8 mil dos empregos formais. Tais dados revelam o quanto a economia conquistense é abrangente, pois atua em vários setores econômicos, não dependendo exclusivamente de um setor, o que demonstra uma economia bem desenvolvida e diversificada.

Gráfico 2_ Número de emprego formal por setor de atividade em Vitória da Conquista_ 2014



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais(RAIS), 2014

4.2 SAÚDE

A infraestrutura conquistense quanto à saúde revela o quanto essa cidade está avançada nessa área, a taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos, em 1995, era de 51,9 óbitos a cada mil nascidos vivos; em 2013, este percentual passou para 18,7 óbitos a cada mil nascidos vivos, representando redução de 64,0% da mortalidade.

Enquanto que a vacinação também teve um aumento, pois a imunização é considerada uma das ações que contribuem para a redução da mortalidade infantil, segundo o portal Objetivos do Milênio. Em 2014, 94,0% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia.

O município teve de 1990 a 2012, 572 casos de AIDS diagnosticados; destes, 227 femininos e 345 masculinos. O número de doenças transmitidas por mosquitos teve registrado, de 2001 a 2012, 3.392 casos de doença.

O saneamento básico, importante determinante, pois afeta na saúde da população e melhora a qualidade de vida da população teve um salto de 2000 para 2010, tanto no esgoto tratado como no acesso à água potável, que aumentou de 79,4% para 91,3%(acesso à água) e de 49,5% para 63,7%(esgoto tratado).

4.3 EDUCAÇÃO

A cidade possui um maior número de alunos matriculados no ensino fundamental, assim como mais escolas e professores nessa fase de ensino. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE em 2010, o número de pessoas alfabetizadas residentes era de 241.855 alfabetizados.

A frequência no ensino fundamental caiu de 2000 a 2010, passando de 85,1% para 77%, enquanto que no ensino médio, esse percentual subiu de 21,6% em 2000 para 39,5% em 2010. A taxa de conclusão do fundamental também subiu, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 9,8% em 1.991, entretanto, há um perceptível crescimento de alunos no ensino médio já que em 2010, este percentual passou para 44,4%.

O IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, em Vitória da Conquista no ano de 2009, o IDEB alcançou a nota de 2,9 nos anos iniciais e de 2,5 nos anos finais de ensino, no ano de 2011, a nota foi de 3,5 nos anos iniciais e de 3,1 nos anos finais de ensino, enquanto que no ano de 2013 teve nota de 3,9 nos anos iniciais e de 3,3 nos anos finais de ensino. O que demonstra uma perceptível melhoria no ensino, entretanto, o município não cumpriu com a meta nem conseguiu manter um fluxo escolar adequado. A taxa de analfabetismo também caiu de 17,86% para 12,86% no município.

4.4 RENDA

A renda corresponde às remunerações aos fatores de produção, e é uma variável importante que demonstra o padrão de vida da sociedade e poder de aquisição da população. Em Vitória da Conquista, a renda per capita, renda média mensal dos indivíduos da cidade, cresceu 94,82% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 285,21, em 1991, para R\$ 410,96,

em 2000, e para R\$ 555,66, em 2010, esse crescimento representa um aumento anual a uma taxa média de 3,57%. A renda per capita da cidade supera a renda do estado em 2010, de 496,73, mas fica abaixo da média do país, de 793,87 reais mensais. Segundo o Portal da Transparência, no ano de 2015 havia um total de 32.542 beneficiários do programa Bolsa Família, perfazendo um total de 54.272.752,00 reais, esse programa tem por função a transferência direta de renda para famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza.

Outro indicador importante, o índice de Gini, que mede o grau de concentração de renda, apontando a diferença entre os mais pobres e os mais ricos, quanto mais perto o número está perto de 0, mais distribuída a renda está, em Vitória da Conquista, esse número em 1991 foi de 0,60, em 2000 houve um aumento para 0,62 e em 2010 esse índice cai para 0,55. Esse indicador consegue superar o índice de Gini do estado e do País que em 2010 foi de, respectivamente, 0,62 e 0,60.

4.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IDHm)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHm) é avaliado através de três indicadores: renda, longevidade e educação, a nota vai de 0 a 1, e quanto mais perto do 1, mais o município é desenvolvido, o IDHm de Vitória da Conquista é igual a 0,678, em 2000 esse índice era de 0,538, ou seja, em 10 anos houve um aumento considerável no desenvolvimento humano da cidade, principalmente na educação.

Esse índice é dividido em faixas que são: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto, Vitória da Conquista-BA é classificada como média (de 0,600 a 0,699). No ranking nacional, a cidade ocupa a 2481ª posição, já no estado fica na 16ª posição. A média nacional do IDHm é de 0,727, a média estadual é igual a 0,660, logo Conquista fica abaixo da média nacional, entretanto, acima da média estadual.

Para ilustração, o gráfico a seguir compara a evolução do IDHm de Vitória da Conquista com o do estado, do País e também do município de maior e menor IDHm do Brasil.

Quadro 1 – Evolução IDHm Vitória da Conquista-BA, 2013



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

4.6 APARELHO PRODUTIVO

A seguir optou-se por reproduzir um texto que revela como funciona o aparelho produtivo conquistense, tal texto foi retirado do site IBGE-Cidades (2014) com algumas mudanças, incluindo atualizações.

A economia de Vitória da Conquista se baseava principalmente na agropecuária na década de 40, a partir daí, o foco econômico da cidade mudou para o comércio, que passou a ter maior destaque.

A localização geográfica foi bastante privilegiada pelas rodovias que foram abertas na cidade, principalmente a BR-116 e a Ilhéus-Lapa que passaram a integrar municípios das regiões do centro-sul da Bahia e norte de Minas. Além disso, a partir da década de 80, a cidade passou a dar mais destaque ao setor de serviços, principalmente a educação e saúde, que serviu para atrair investimentos e pessoas das regiões vizinhas.

Conjuntamente a expansão cafeeira, um polo industrial passou a se desenvolver, a criação do Centro Industrial dos Imborés, que a partir dos anos 1990, passou a se especializar nos setores de cerâmica, mármore, óleo vegetal, produtos de limpeza, calçados e estofados entraram em plena expansão na cidade.

Em 2007, houve um começo de um novo ciclo na agricultura da região, que estava baseado no plantio de eucalipto, para produção de carvão para a indústria siderúrgica do norte de Minas Gerais, essências e madeira serrada que substituem a madeira de lei nativa cada vez mais escassa.

As pequenas indústrias, instaladas por todo o município de Vitória da Conquista, geraram trabalho, emprego e renda. Estas indústrias produzem desde alimentos, velas, embalagens e móveis, além de um pequeno setor de confecções.

Vitória da Conquista é grande produtora e exportadora de café e, a construção civil também desempenha um grande destaque na economia da cidade, na cidade existem várias empreiteiras, enquanto que na indústria se destacam a Teiú, Coca-Cola, Contemper, Comleite, Café Maratá, Estofados Sudoeste e Colchões Bello.

Um dos principais eixos de desenvolvimento é, também, a educação, principalmente o ensino superior, que faz com que a cidade promova uma intensa movimentação socioeconômica e espacial e também na sua região. A partir da década de 1990, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia multiplicou o número de cursos oferecidos, e hoje, Vitória da Conquista se destaca por possuir um setor educacional privilegiado, formado por escolas conveniadas com as melhores redes de ensino do país, como Sacramentinas, Colégio Oficina, Colégio Juvêncio, além de contar com várias faculdades, tais como: FAINOR, FTC, Faculdade Maurício de Nassau, Faculdade Santo Agostinho (particulares), UFBA, IFBA, UESB (públicas), o que a consagra como um importante pólo de educação não só para o estado da Bahia, como para todo o Brasil.

Para Santos e Silveira (2008), por a cidade média se localizar próximo do campo, a produção científica realizada na cidade tem um papel de colaborar para o desenvolvimento agrícola e, sobretudo, econômico da cidade.

Por causa da abrangência de Conquista por todo o centro-sul da Bahia além do norte de Minas Gerais, há uma atração de pessoas dessas regiões devida, inclusive, ao setor de saúde que ganhou novas dimensões e ao intenso comércio. Antigos hospitais foram aperfeiçoados, e clínicas especializadas foram abertas, criando assim, condições para que toda a região pudesse se servir de atendimento médico-hospitalar compatível com o oferecido em grandes cidades.

A cidade apresenta um comércio forte e muito dinâmico contando com grande número de empresas, atuando com diversos tipos de serviços e produtos, além do shopping Conquista

Sul e o shopping Boulevard que, atualmente está em construção na Avenida Olívia Flores, e vários conjuntos comerciais. Sendo que, hoteleiros, empresários, comerciantes atacadistas e profissionais liberais formam os segmentos que, junto com a Educação e a Saúde, fazem a infraestrutura da cidade abarcar.

5 ESTADO

A organização administrativa do município se dá através dos seus poderes, executivo e legislativo, que se apresentam no município como a Prefeitura e a Câmara de Vereadores, cada poder exerce suas atividades com plena independência entre si. A prefeitura é a representação do poder executivo na cidade, logo tem por função governar o povo e administrar os interesses públicos da localidade.

A Câmara de Vereadores exerce a função legislativa, mas também as funções administrativa, fiscalizadora, judicante e política, em seu papel primordial tem o objetivo de legislar sobre assuntos de interesse local, suplementando a legislação estadual e federal, entre outros assuntos.

Na atual legislatura (2013-2016), a câmara municipal conta com 21 vereadores, tendo como presidente o vereador Gilzete Moreira. No ano de 2015, o orçamento da câmara foi de R\$ 12.510.000, enquanto que o da prefeitura municipal de R\$ 414.283.016,68.

Quanto à dívida do município, houve uma redução de 2000 para 2016, conforme o portal do Banco Central do Brasil, em 2000 a dívida pública municipal foi de 14.674.015,45 reais, em 2005 diminuiu para 11.560.445,43, em 2010 aumentou para 15.741.757,97, contudo em março de 2016 essa dívida foi de 5.344.174,42, conseguindo reduzir completamente a dívida pública com o Tesouro Nacional, devendo somente a instituições bancárias públicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo realizar uma pesquisa acerca dos indicadores socioeconômicos da cidade, a partir da divisão que Wilson Cano em a Introdução à economia faz acerca da produção capitalista, trazendo dados, por exemplo, sobre a população, a produção e o histórico da cidade.

A partir desse estudo, é notável o avanço crescente de Vitória da Conquista no setor terciário, principalmente, serviços como educação, saúde e o comércio, que servem como propulsores da economia conquistense e também para atrair pessoas dos municípios

próximos. Além disso, o primeiro e o segundo setor da economia também são fortemente presentes, pois a cidade se apresenta como grande produtor de café e no setor secundário responsável por mais de 8 mil empregos nas indústrias de transformação.

Tal desenvolvimento pode ser explicado devido em razão da facilidade da circulação de mercadorias, devido à presença da BR-116, e também dos investimentos públicos que privilegiam a cidade, instalando nela órgãos públicos que representam tanto o poder público quanto o judiciário.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B. Cidades médias do Brasil. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte: IGC/UFMG, v. 3, n. 2, 1984.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. **Perfil Municipal, Vitória da Conquista (BA)**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/vitoria-da-conquista_ba>. Acesso em: 10.04.2016.

BRASIL. **Câmara de Vereadores de Vitória da Conquista, 2016**. Disponível em: <<http://www.camaravc.ba.gov.br/v2/>>. Acesso em 23.05.16.

BRASIL. Data Viva: **Empregos em Vitória da Conquista**. Disponível em: <http://www.dataviva.info/pt/location/2ba010716?questions_filter=vit%C3%B3ria+da+conquista>. Acesso em 13.09.16.

BRASIL. **Prefeitura de Vitória da Conquista**. Disponível em: <<http://www.pmvc.ba.gov.br/>>. Acesso em 25.05.16.

BRASIL. **Relatórios do desenvolvimento socioeconômico da cidade de Vitória da Conquista**. Disponível em: <<http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/perfil/BRA002029413/vitoria-da-conquista---ba>>. Acesso em 05.06.16.

CANO, Wilson. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo. Fundação Editora da UNESP, 1998. 16 a 28p.

EMBRAPA. **Tipos de solo Vitória da Conquista-BA**. Disponível em: <<http://www.uep.cnps.embrapa.br/solos/index.php?link=index>> Acesso em: 11.08.16

IBGE. **Banco de dados: Cidades@, Vitória da Conquista, 2015**. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=293330>>. Acesso em 28.03.2016.

QEdU. **IDEB de Vitória da Conquista-BA**, 2015. Disponível em:
<<http://www.qedu.org.br/cidade/3912-vitoria-da-conquista/ideb?dependence=5&grade=2&edition=2013>> Acesso em: 25.08.16.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008.